



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

REPENSANDO O PLANEJAMENTO EM UMA CRECHE

EDNA ALVES DE LIMA

GUARABIRA- PB

2013

EDNA ALVES DE LIMA

REPENSANDO O PLANEJAMENTO EM UMA CRECHE

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L356r Lima, Edna Alves de

Repensando o planejamento em uma creche / Edna Alves
de Lima. – Guarabira: UEPB, 2013.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^a. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

1. Planejamento Escolar 2. Creche 3. Educação Infantil. I.
Título.

22.ed. CDD 370

EDNA ALVES DE LIMA

REPENSANDO O PLANEJAMENTO EM UMA CRECHE

Aprovada em 30 de agosto de 2013

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Orientadora)

José Otávio da Silva

Profº Ms. José Otávio da Silva
(Examinador)

Rosilene Agapito da Silva Larena

Profª. Ms. Rosilene Agapito da Silva Larena
(Examinadora)

GUARABIRA – PB
2013

Dedico este trabalho ao Deus Criador, que me deu o dom da vida. Aos meus pais, o porto seguro de minha vida, os quais sempre incentivaram a lutar pelos meus objetivos. A minha querida avó Maria Ferreira (in memória), que sempre acreditou que eu realizaria esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao término do curso, são muitas as pessoas que merece o nosso muito obrigada.

Primeiramente agradeço a Deus pela dádiva da vida, permitindo realizar os meus sonhos.

A minha família, pela base sólida que sempre me deu força para encarar a vida de frente.

A um amigo especial, que de forma direta ou indiretamente sempre me apoiou e incentivou no decorrer deste curso.

A todos os professores que passaram pela turma de pedagogia 2007.2, o qual nos deixou muitos conhecimentos, como também adquiriram conosco.

As amigas da turma 2007.2, pela amizade e carinho que compartilhamos durante este percurso.

A minha orientadora a Prof^a Mônica de Fátima pela compreensão e dedicação que teve comigo.

“O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida.”

(Mengolla, San'tAnna, 2001, p.15)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2.O PLANEJAMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR.....	08
2.1.O PLANEJAMENTO E OS PCN,S.....	12
2.2.OS TIPOS DE PLANEJAMENTO.....	13
3.PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA A CRECHE.....	15
4.METODOLOGIA.....	16
4.1 OS SUJEITOS DA EPSQUISA	16
4.2 OS INSTRUMENTOS DA EPSQUISA	16
4.3.PROCEDIMENTOS.....	16
5.RELATO DA CRECHE.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
ABSTRACT.....	18
REFERÊNCIAS	18

REPENSANDO O PLANEJAMENTO EM UMA CRECHE

Edna Alves de Lima

RESUMO

O presente trabalho vem mostrara importância do Planejamento na escola publica. O Planejamento inicialmente teve inicio nas empresas, para em seguida ser introduzido nas escolas, como uma forma de organizar o processo educativo. Sabemos que é importante essa prática no espaço escolar, porque é através dela, que todo o trabalho do professor é planejado e se orienta todo processo educativo, desde as aulas, as atividades extra-classe, a avaliação, etc. Como metodologia utilizamos a uma entrevista com as professoras e educadoras da creche. Como resultados comprovamos que o Planejamento na creche é um instrumento que pode possibilitar o desenvolvimento das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, Creche, Professor.

1. INTRODUÇÃO

Hoje apesar de contarmos com uma sociedade avançada em franco processo de mudanças na era da Informação, ainda continuamos com os velhos problemas educacionais.

A escola tem tentado mudar a situação mas ainda temos um longo percurso a percorrer, é onde se tem contribuído de forma significativa para a aprendizagem dos alunos, isso é possível porque dentro do seu espaço porque existe um planejamento adequado que expressa todos as metas e objetivos.

O ato de Planejar é uma forma de colocar todas as atividades organizadas e estruturadas em todas as etapas de nossas vidas. Planejar faz parte do nosso cotidiano. Precisamos planejar para fazermos escolhas coerentes, organizar nossas rotinas, ter nossos objetivos delimitados, saber.

Aonde queremos chegar e o que precisamos ensinar aos nossos alunos. Para tanto, é necessário termos uma visão do processo mais amplo de aprendizado que será desenvolvido durante todo o ano letivo, mas também do processo micro, revelado por um planejamento mais pontual, marcado por intervalos de tempo.

A maneira como uma escola se organiza para atender aos seus objetivos inclui algumas ações que são fundamentais para o seu funcionamento. Pensar sobre o que e como fazer em uma escola inclui traçar metas a serem alcançadas ao longo de um determinado tempo, seja este o planejamento de uma gestão escolar ou de uma sala de aula.

As políticas públicas são taxativas em orquestrar todo o sistema educacional brasileiro com medidas que amenizem a situação educacional do país.

Na escola como nas creches o Planejamento deve ser um mecanismo de contribuição para o desenvolvimento de todos que participam dela.

O nosso estudo procurou apresentar de forma sucinta como é realizado o Planejamento em uma creche pública.

2. O PLANEJAMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR

O espaço escolar tem vivenciado uma série de dificuldades e problemas que a cada ano letivo nesse espaço. Os profissionais que atuam veem no Planejamento uma forma de organizar as suas atividades didático-pedagógicas, em consonância com a comunidade em que esta inserida a escola.

Daí a importância do Planejamento: servir de suporte para o encaminhamento das mudanças que se fazem necessárias; ajudar a concretizar aquilo que se almeja, e em certa medida, criar, para nós, as possibilidades de interferir na realidade. (GANDI, 2004, p.06)

E é através dele que os professores conseguiram mudar a situação que se encontra a escola pública. E possam conseguir mudar o quadro atual de nossas escolas. Sabemos que em tudo o que fazemos em nossa vida cotidiana, no nosso dia-a-dia requer um Planejamento, que direcionara todas as nossas metas e objetivos.

Nesse quadro de considerações, o planejamento escolar assume sua verdadeira e exata importância, pois será por via dele que se vão prevenir nessa estruturação de base todos os percalços previsíveis quanto ao funcionamento e aos resultados de cada unidade ou sistema. (RIBEIRO, 2005, p.90)

Quando nos deportamos ao espaço escolar, o ato de Planejar é um momento de reflexão-ação-avaliação, e é realizado de acordo com o cronograma de cada

escola, quer seja, semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente. Mas o que vem a ser o planejamento ?

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p.30)

Na concepção de Heloisa Luke o Planejamento:

Processo de estruturação e organização da ação intencional, realizado mediante:· Análise de informações relevantes do presente e do passado, objetivando, principalmente, o estabelecimento de necessidades a serem atendidas;· Estabelecimento de estados e situações futuros, desejados;· Previsão de condições necessárias ao estabelecimento desses estados e situações;· Escolha e determinação de uma linha de ação capaz de produzir os resultados desejados, de forma a maximizar os meios e recursos disponíveis para alcançá-los (2002, p. 24)

Sabemos que o planejamento que é realizado na escola contribui para a organização do espaço, seja político, econômico ou social. Ele se dá como um instrumento organizador. E enquanto planejamento do processo ensino-aprendizagem é uma forma deliberada de intervenção no sistema comportamental do aluno, a fim de modificá-lo.

Não há uma fórmula única para o planejamento, ele é flexível, ou seja, pode mudar mediante a realidade do fato. Podemos construir nosso próprio conceito sobre planejamento, que no ponto de vista pessoal acredito que a função de planejar é traçar metas, almejando por seus objetivos na área da educação, como também auxiliando a atingir maiores e melhores resultados agregados dentro dos limites dos recursos existentes.

Os planejadores precisam interagir-se da condição da sociedade, qual sua meta, o que ela requer em matéria de educação, para assim por em prática seus objetivos.

Após o período da segunda Guerra mundial, o Planejamento dentro do mundo capitalista tornou-se menos complexos em estrutura e conteúdo, menores em

tamanho e menos complicadamente ligados a vida total das nações. Com as mudanças significativas no processo.

O Planejamento de educação também é estabelecido a partir das regras e relações da produção capitalista, herdando, portanto, as formas, os fins, as capacidades e os domínios do capitalismo monopolista do Estado. (KUENZER, 2003, p13)

Vale ressaltar a importante função do planejamento da Educação ao ligar ao sistema educacional da sociedade a seus objetivos, quaisquer que estes sejam, pois teve que ocorrer uma adequação com o sistema vigente.

À medida que as instituições e os sistemas educacionais cresciam e se tornavam mais complexos, o próprio processo de planejamento adquiria maior aprimoramento e formalidade.

O processo de planejamento de políticas públicas associado a atividades de elaborar-se planos, com isso envolvendo tomada de decisões políticas, reuniões de discussão, mapas detalhados, modelos matemáticos e cenários, criação de legislação e distribuição de responsabilidades, e ao final se gera um plano. Uma vez que terminem essas etapas, assume-se que automaticamente as ações planejadas serão implementadas e atingirão os resultados esperados, se o plano foi bem-feito e tiver o orçamento aprovado. Assim a avaliação de um processo de planejamento é vista primordialmente sobre a ótica de confeccionar planos (OLIVEIRA, 2006, p.275)

Atualmente há uma preocupação maior em planejar bem as aulas. Pressupõe-se hoje que o ambiente escolar, seja um local onde se incorpore a prática docente atual, o planejamento tem-se reduzido à atividade em que o professor preenche e entrega à secretaria da escola um formulário.

Este é previamente padronizado e diagramado em colunas, onde o docente redige os seus "objetivos gerais", "objetivos específicos", "conteúdos", "estratégias" e "avaliação". Em muitos casos, os professores copiam ou fazem fotocópias do plano do ano anterior sem se preocuparem em rever o que de fato foi feito durante o ano letivo.

É o caso do "diário de classe", que é onde o professor organiza periodicamente suas atividades que foram planejadas no decorrer de reuniões Pedagógicas onde se realiza o planejamento, Madalena Freire (1983, p 77):

O diário torna-se importante instrumento de reflexão constante da prática do professor. Através dessa reflexão diária ele avalia e planeja sua prática. É também importante documento, onde o vivido é registrado, com a colaboração dos alunos. Neste sentido, educador e educando, juntos, repensam sua prática.

Essas atividades algumas vezes monótonas, pela forma como é conduzida nas escolas, faz com que alguns professores não gostem de participar das atividades de Planejamento, e essa prática é importante para o bom desenvolvimento e funcionamento de todo o processo de Ensino-Aprendizagem, como também de todo o andamento da escola.

O planejamento de ensino tem se apresentado como desvinculado da realidade, caracterizando como uma ação mecânica e burocrática do professor, pouco contribuindo para elevar a qualidade da ação pedagógica desenvolvida no âmbito escolar. (LOPEZ, 1996, p.46)

A importância do Planejamento na formação dos professores.

Na medida em que se concebe o planejamento com um meio para facilitar e viabilizar a democratização do ensino, o seu conceito necessita ser revisto, reconsiderado e redirecionado.

É preciso esclarecer que planejamento deve ser concebido, assumido e vivenciando, ou seja no cotidiano da prática social docente como um processo de reflexão.

Segundo Saviani (1987, p 23)a palavra reflexão vem do Latino reflectire que significa “voltar atrás”.É, pois um (re)pensar,ou seja, um pensamento em segundo grau.(...). Refletir é o ato direto, mas, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente,prestar atenção,analisar com cuidado,e é isto o filosofar.

Ainda Saviani (1987, p 24), para que a reflexão seja considerada filosófica, ela tem de preencher três requisitos básicos, ou seja, ser:

- ‘radical’ o que significa buscar a raiz do problema.
- “rigorosa” na medida em que faz uso do método científico.
- “De conjunto” pois exige visão da totalidade na qual o fenômeno aparece.

O planejamento, nesta perspectiva, é acima de tudo uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.

Segundo Libâneo (1994, p 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas. Em outras palavras, aquilo que deverá ser uma prática eventual acaba sendo uma regra, prejudicando assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

2.1. O Planejamento e os PCN,S

O Planejamento teve início no Brasil a partir da segunda metade do século XX, resultante de reuniões internacionais, como a Conferência regional de Lima, realizada em Lima no ano de 1956, que recomendava que se reveja os sistemas e métodos de administração escolar.(SCAFF,2007). Na década de 60 do século passado a Educação foi contemplada com a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, que passou 13 tramitando no Congresso nacional até a sua promulgação. A atual LDB 9.394/96 a substituiu e trouxe mudanças significativas a nossa Educação.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,s), criados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996, não são compulsórios e foram criados para servirem de referência e orientação para a elaboração de projetos educativos, planejamento de aulas, reflexão sobre a prática educativa e discussões pedagógicas nas escolas.

A ação dos Parâmetros Curriculares Nacionais na sala de aula está diretamente relacionada ao seu uso pelos professores. Isso dependerá da compreensão que terão deste documento.

É preciso assim, que se invista na formação continuada de professores que já estão na prática da sala de aula, como também daqueles que estão em formação, de modo que possam compreender estes parâmetros para traduzi-los nas práticas de ensinar e aprender. Isso exige essencialmente o envolvimento do professor na reflexão sobre sua prática em sala de aula.(PCN,1998).

Por meio dos PCN,s os professores terão mais facilidade de preparar um bom planejamento que possa orientá-los em seus trabalhos na sala de aula.Por meio dos PCN,s, os professores podem rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades ,expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar.

Da mesma forma os parâmetros podem auxiliar o educador, ajudando-o a refletir sobre a prática pedagógica, de forma coerente com os objetivos propostos, guiando os educadores para que estes discutam, em conjunto sobre as razões que levam os educandos a obterem maior ou menor êxito nas atividades escolares bem como poderão promover discussões de temas educacionais(contextos mais significativos) com pais e responsáveis.

2.2 Os Tipos de Planejamento

Literalmente, planejar significa submeter uma dada realidade a um plano. Planejamento, portanto define-se como um processo de controle, já que ele dirige e determina as ações de uma pessoa, em busca de um objetivo determinado.

De acordo com Gandim (2001, p 83):

É impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessário à atividade humana. Sobretudo porque sendo a pessoa humana condenada por sua racionalidade a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas idéias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade, a propor ações e atitudes para transformá-la.

Há vários tipos de planejamento utilizados no Sistema Educacional Brasileiro. Além do planejamento educacional, podemos citar: **o planejamento curricular, planejamento de Ensino, planejamento escolar, planejamento político- social planejamento operacional.** Todos estes tipos de planejamento citados anteriormente devem está coligados, para assim ter um bom desenvolvimento educacional.

O Planejamento educacional é um processo contínuo que se preocupa com o para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a

situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto às do indivíduo” (PARRA apud SAWTANNA ET OL, 1995, p 14)

Segundo Vasconcellos (1999, p 53), “o planejamento do Sistema de Educação é o de maior abrangência (entre os níveis de planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal, incorporando as políticas nacionais.

Mello (2007) afirma para que o professor possa planejar adequadamente sua tarefa e atender as necessidades do aluno, ele carece considerar o conhecimento da realidade.

O professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar, elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades. O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para alcançá-los. A responsabilidade do mestre é imensa. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento (TURRA et alii, 1995, p. 18-19)

Mediante esta afirmação de Mello (2007) percebe-se a importância da realização do trabalho coletivo na unidade escolar, pois a realização do trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns, conhecendo a raiz do problema de sua clientela.

Trabalhar coletivamente é, então, algo a ser conquistado a médio e a longo prazo, que exige disponibilidade de cada uma das pessoas envolvidas no processo. Exige mais: querer crescer, mudar, transformar, querer participar do processo de criação de uma nova Escola. De uma nova sociedade.

O Planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será sim um ato ao mesmo tempo político- social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científicas na medida em que não pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter resultados. (LUCKESI, 2001, p.108)

Planejamento é uma forma de controle da realidade. Para ser válido, porém esse controle tem que ser um controle racional, isto é, implicar numa seleção adequada de objetivos e estratégias.

O julgamento sobre a adequação de objetivos e estratégias é feito através da avaliação que constitui assim o “teste” da racionalidade dos processos decisórios e executórios de um planejamento, no qual a finalidade da avaliação é produzir informações capazes de confirmar ou modificar as próprias decisões e ações dentro do planejamento, funcionando, portanto, como dispositivo auto-reguladores do sistema., podendo assim conceituar avaliação educacional como processo de coletar, analisar e interpretar evidências relativas à eficácia e eficiência de programas educacionais.

O sucesso de um planejamento educacional depende de decisões racionais (eficazes) e execuções racionais (eficientes), isto é, na medida em que se proponham e alcancem valiosas para o indivíduo e a sociedade.

3. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA A CRECHE

A visão do Planejamento Participativo avança para questões amplas e complexas, combatendo a noção de neutralidade e buscando como se pode contribuir para interferir na realidade social, para transformá-la e para construí-la numa direção estabelecida em conjunto por todos os que participam da instituição, grupo ou movimento.

O Planejamento Participativo é, de fato, uma tendência (uma escola) dentro do campo de propostas de ferramentas para intervir na realidade.

“O planejamento participativo pretende ser mais do que uma ferramenta para a administração, parte da idéia que não basta uma ferramenta para fazer bem as coisas” dentro de um paradigma instituído, mas é preciso desenvolver conceitos, modelos, técnicas, instrumentos para definir as coisas certas’ a fazer, não apenas para o crescimento e a sobrevivência da entidade planejada, mas para a construção da sociedade, neste sentido inclui como sua tarefa contribuir para a construção da sociedade.

Nas creches, por exemplo, não basta que os professores isoladamente ou mesmo em conjunto definam como e com que vão passar um conteúdo

preestabelecido, dando assim, um caráter de só administração ao trabalho escolar, é necessário que se organizem para definir que resultados pretendem buscar não apenas em relação a seus alunos, mais do que diz respeito às realidades sociais e que a partir disto realizem uma avaliação circunstanciada de sua prática e proponham práticas alternativas para ter influência na construção social.

Mediante a esta análise sobre o planejamento participativo percebe-se o quanto é essencial fazer o diagnóstico perante a realidade vivenciada, o qual a partir deste diagnóstico, repensar no tipo de planejamento que vai se adequar a tal situação.

Do ponto de vista pessoal, o planejamento participativo veio contribuir para o crescimento educacional do país, levando o ser humano a repensar suas responsabilidades como cidadão.

4. METODOLOGIA

4.1 Os Sujeitos da Pesquisa: Participaram de nossa pesquisa 04 educadoras de uma creche Ana Cláudia Ramalho.

4.2 Os Instrumentos da Pesquisa; Utilizamos na coleta de dados uma entrevista com as educadoras com o intuito de obtermos os nossos objetivos.

4.3 Procedimentos: Inicialmente fomos a creche e contactamos a direção, que nos recebeu prontamente. Em seguida agendamos as entrevista com as educadoras.

5. RELATO DA CRECHE

Neste capítulo abordaremos os resultados que fizemos com as educadoras da creche Ana Cláudia Ramalho. Ao ouvirmos o relato destas professoras pudemos conhecer e identificar alguns fatores que favorecem e desfavorecem o desenvolvimento da criança. Ao entrevistarmos a professora Maria José, perguntávamos como ela ver a organização do espaço e a mesma responde:

“O espaço é bom.” A parte externa que fica a desejar, pois percebo que não é explorado, o qual deveria haver uma quadra para as crianças brincarem. ”Percebemos em sua fala que apesar de utilizarem o espaço da sala de aula, ela

sugere que o espaço exterior da creche poderia ser usado para atividades praticas, com jogos e brincadeiras.

Com relação ao planejamento pedagógico as pesquisadas afirmaram que os encontros são realizados quinzenalmente com a participação da coordenadora pedagógica, que no primeiro momento faz uma explanação da importância do planejamento e em seguida repassa os conteúdos apropriados para serem trabalhados com as crianças de acordo com sua faixa etária.

Tendo em vista que a creche é um espaço que proporcionara as crianças o inicio do processo Educativo. A Constituição de 1998 definiu a creche e a pré escola como direito da família e dever do Estado em oferecer esse serviço.

A participação da família na creche fica um pouco a desejar, pois no ponto pessoal acredita-se que para haver um bom trabalho faz-se necessário que a família esteja interligada com a creche que o seu filho frequenta não procurar apenas os educadores quando acontecer algo com a criança, mas caminhar junto com a creche, pois só assim teremos uma educação de qualidade.

Um dos pontos positivos apresentados pela professora foi com relação a estrutura da creche, tendo salas amplas e arejadas. E como ponto negativo nos relatou a falta de material para brinquedoteca e brinquedos adequados para a idade da criança não valorizando a atividade lúdica e a falta de uma quadra para que se possa desenvolver as atividades lúdicas e jogos.

Mesmo diante de algumas dificuldades encontradas em sua profissão, em parte sente-se realizada pelo que faz, ressaltando o que a desestimula é a falta de reconhecimento do valor do educador na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Mediante o que apresentamos podemos ver que o planejamento na creche acontece ainda de forma tímida. Sabendo que o Planejamento tem sido de grande importância para o processo escolar.

Devemos estar cientes de que é através dele que a creche pode caminhar com organização; e poder fazer um bom trabalho junto as crianças, permitindo o seu desenvolvimento.

As educadoras/professoras da creche fazem o planejamento de forma que não trazem nenhuma novidade, é da forma tradicional, com reuniões quinzenalmente, com a mesma rotina de sempre.

Ainda não temos na creche uma política de fazer um planejamento participativo e atuante.

ABSTRACT

The present work show the importance of planning in school publica. O Planning initially began in companies, to then be introduced in schools as a way to organize the process that is important educativo. Sabemos this practice in the school, because it is through it, all the work is planned and the teacher is guided throughout the educational process, from classes, extra-class activities, assessment, etc. As the methodology used one interview with the teachers and educators of the results proved creche. Como Planning in the nursery is a tool that can enable the development of children.

KEYWORDS: Child. Creche. Educate.

REFERENCIAS

FUSARI, JC.O *Papel do planejamento na formação do educador*.São Paulo,SE/CENP 1988.

GANDI.D. A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001.

KUENZER, A. Zeneida, CALAZANS, M. Julieta. C, GARCIA, Walter. *Planejamento e Educação no Brasil*.6 ed.São Paulo:Cortez,2003.

LOPEZ,A.O Planejamento do ensino numa perspectiva crítica. In: R *Repensando a Didática*.12ed.Campinas,São Paulo:, Papyrus,1996.

LÜCK, H. *Planejamento em orientação educacional*. 10. ed. Petrópolis: Vozes,2002.

LUCK, H.A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA ESCOLA
ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA Gestão em Rede,no. 19, abr.00, p. 8 - 1

LUCKESI, C. Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar?*

Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n2/v40n2a06.pdf>)

PADILHA, R. P. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

TURRA, C. M. G.; ENRIGONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, LENIR CANCELLA. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.